

## Espiritualidade no Trabalho é tratar a Diversidade sem Distinção

Benne Catanante / [benne@cciencia.com.br](mailto:benne@cciencia.com.br)

é consultora organizacional, escritora e professora de pós-graduação em psicologia social das organizações, psicologia transpessoal e MBA em Gestão Estratégica de RH

Tenho acompanhado empresas serem contempladas com prêmios e reconhecimentos por empreenderem ações que levam a bandeira da diversidade como um valor organizacional.

Ao observar mais profundamente quais são as intenções verdadeiras por trás das ações amplamente divulgadas como diversidade, constata-se que na maioria das vezes não passam de estratégias de marketing ligadas ao fortalecimento da imagem corporativa ou da marca.

Sem tirar o mérito de quem se mobiliza para dar mais conforto e mais qualidade de vida aos que necessitam de cuidados especiais no trabalho - e que ainda são chamados de *deficientes* pelos que se julgam *normais* - tratar a diversidade como um valor espiritual implica em uma reflexão mais profunda sobre esse tema.

Vou ser mais explícita. Leia o jornal interno e o balanço social de sua empresa. Observe se aparecem fotos de passeata disso e daquilo, eventos dedicados a uma ou outra obra social e obviamente os patrocinadores recebendo prêmios em torno do assunto. Bem, nada contra esses registros, mas cabe observar também se os funcionários verdadeiramente estão comprometidos nessas ações e não apenas julgando que esse é um trabalho da equipe da área social da empresa, antes de concluir que essa é uma prática espiritual, no sentido nobre do SERVIR.

Outra observação que cabe, mais sutil e portanto mais desafiadora para a maioria das organizações que tem a intenção de praticar a diversidade como um valor espiritual e não apenas uma fachada é verificar se de fato as diferenças são acatadas nos mais distintos graus como etnia, tradição religiosa e principalmente as questões relacionadas à sexualidade, não como um tratamento aos soropositivos e sim aos sadicamente resolvidos em sua opção homossexual – tanto homens quanto mulheres. Infelizmente o que se pratica ainda está muito mais no nível da caridade do que da acolhida amorosa aos diferentes.

O que quero concluir é que não adianta tratar as pessoas que necessitam de cuidados especiais da empresa como ganhadoras de uma loteria porque tem o apoio financeiro de uma instituição forte e ao mesmo tempo excluir do perfil de contratação aqueles que não seguem os mesmos padrões estéticos e culturais do popular padrão de excelência.

Aos que comungam da crença de que cada ser humano espelha nossas grandezas e fraquezas, imagino que também estejam conscientes do trabalho imenso e ainda necessário a ser empreendido para que o respeito à diversidade sejam um impulsionador à inovação e ao tratamento tão naturalmente igual que não haja motivo para destaque a esse ou aquele tipo de pessoas especiais dentro da organização. A não ser é claro tratar distintamente os que se destacam nos resultados e nas atitudes porque afinal talento que é talento naturalmente se desta e merece ser reconhecido plenamente. Namastê!